

## **A IMPORTÂNCIA DA IMUNO-HISTOQUÍMICA COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS INFLAMATÓRIAS E NEOPLÁSICAS EM FELINOS – RELATO DE CASO**

TAIANNE FONSECA ORDAZ DOS SANTOS<sup>1</sup>; NATALIA FERREIRA DIAZ<sup>2</sup>;  
MARIANA TIMM KROLOW<sup>3</sup>; GABRIELA YURIKO FUJIHARA<sup>4</sup>; MARIANA  
CRISTINA HOEPPNER RONDELLI<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – ordaz.taianne@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – natfdiazz@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – krolow.mariana@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina – gabrielafujihara@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Tocantins – marianarondelli@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Dentre as doenças gastrointestinais que mais afetam os felinos, a Enteropatia Crônica Idiopática felina é caracterizada por um grupo de distúrbios gastrointestinais crônicos e de causa desconhecida, que afetam a lâmina própria da mucosa e a submucosa intestinal (NELSON et al., 2015). Essa condição é marcada pela infiltração de células inflamatórias junto às células de defesa nesses tecidos. As manifestações clínicas mais comuns incluem êmese, diarreia e perda de peso, que muitas vezes ocorrem de forma intermitente.

A classificação da doença felina é feita com base no tipo de infiltrado inflamatório presente na parede do intestino. Para essa definição, é essencial a realização de biópsia intestinal, seguida de análise histopatológica. O diagnóstico é feito por exclusão, ou seja, outras possíveis causas de lesão intestinal precisam ser descartadas antes de se confirmar a DII (NELSON et al., 2015).

Em razão dos sinais clínicos pouco específicos, a enteropatia crônica idiopática pode ser confundida com o linfoma alimentar. Nesses casos, é fundamental o uso da imuno-histoquímica, associada a colorações específicas, para diferenciar as duas condições. A imuno-histoquímica permite identificar por meio da marcação, o tipo de células envolvidas no processo, definindo se são linfócitos T, B ou ambos. A presença de ambos os tipos celulares geralmente aponta para uma inflamação, enquanto a predominância de apenas um tipo de linfócito, principalmente de forma clonal, sugere linfoma alimentar.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino doméstico com sinais clínicos de doença do trato gastrointestinal, do qual foram realizados exames para confirmação de enteropatia linfoplasmocitária, com destaque para a imuno-histoquímica, fundamental para o estabelecimento do diagnóstico.

### **2. METODOLOGIA**

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel (HCV-UFPel) um gato doméstico, SRD, macho, castrado, de 4 anos de idade, peso 3,9kg, com sinais clínicos de êmese crônica e quadros de diarreia esporádica. Antes do atendimento neste HCV, o animal foi atendido por outro médico veterinário, sendo

submetido a protocolo terapêutico com antibiótico, probiótico e inibidores da bomba de prótons, mas sem melhora do quadro clínico. Durante o atendimento no HCV-UFPEl, foram solicitados , exames de triagem, rastreamento e diagnóstico, sendo realizados hemograma , perfis bioquímicos renais e hepáticos, PCR para FIV e FELV, pesquisa de hemoparasitas e ultrassonografia abdominal. A partir dos resultados dos exames solicitados, observaram-se alterações no exame de ultrassonografia de sistema digestório, com evidência de alças intestinais com paredes espessadas e irregulares, sendo compatível com enterocolite, enteropatia crônica e/ou síndrome inflamatória intestinal infiltrativa. Ademais, a PCR para retrovírose, confirmou que o paciente era positivo para a FIV. Após os resultados de exames, o felino foi encaminhado para o setor cirúrgico do HCV, para realização de procedimento de coleta de biópsia excisional de intestino e linfonodo jejunal, e encaminhamento das amostras para análise histopatológica. A imuno-histoquímica foi solicitada como um exame complementar após o resultado do exame histopatológico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais suspeitas clínicas no caso acompanhado foram linfoma ou enteropatia crônica idiopática é definida como uma inflamação que pode acometer qualquer parte do intestino de cães e gatos, porém acredita-se que a causa é uma resposta inapropriada do sistema imune intestinal a antígenos da dieta e/ou de bactérias. Os sinais clínicos e as características histológicas de enteropatia crônica idiopática podem se assemelhar muito àquelas do linfoma alimentar, especialmente um linfoma de células pequenas em gatos (NELSON et al., 2015).

Durante a triagem diagnóstica do paciente, a partir da verificação na ultrassonografia de espessamento e irregularidade em alças intestinais, que podem estar presentes em diferentes afecções. Segundo Junior e Pimenta (2015), o diagnóstico definitivo da enteropatia crônica idiopática, requer a identificação de fatores preditores da doença, sendo possível somente mediante a realização de biópsia intestinal e análise histopatológica e/ou imuno-histoquímica. Portanto, deve-se indicar esta abordagem principalmente para os animais com evidência ultrassonográfica de espessamento intestinal e linfadenopatia, salientando-se que no diagnóstico de linfoma intestinal também ocorre infiltrado e espessamento do órgão, de modo que a histopatológico é essencial para a diferenciação entre essas enfermidades.

O fragmento do linfonodo jejunal do paciente mostrou na histologia que havia na região cortical, folículos linfóides hiperplásicos com centros germinativos reativos, circundados por pequenos linfócitos espessos, enquanto na região medular havia aumento dos pequenos linfócitos, caracterizando as lesões como uma hiperplasia linfóide reacional. Já no fragmento de duodeno e jejuno, foi evidenciado que a mucosa possuía moderado infiltrado inflamatório em lâmina própria, predominantemente de pequenos linfócitos, discretos plasmócitos e eosinófilos, os linfócitos eram predominantemente pequenos com discreto citoplasma, núcleos redondos com cromatina condensada e nucléolos inconspícuos, haviam raros linfócitos intraepiteliais, sendo classificada como enterite linfocítica difusa moderada.

O exame histopatológico é essencial para o diagnóstico de enteropatia crônica idiopática, porém achados de infiltrados inflamatórios na lâmina própria da mucosa não confirmam o diagnóstico, pois a mucosa intestinal é comumente exposta a antígenos e possui células de defesa normalmente distribuídas.

Portanto, o patologista pode ter dificuldade em diferenciar a inflamação linfoplasmocitária leve de uma mucosa normal. Assim como, diferenciar o linfoma linfocítico de células pequenas de enteropatia crônica idiopática (NELSON et al., 2015; LITTLE et al., 2015).

A marcação imuno-histoquímica foi realizada com os anticorpos CD3 (clone Polyclonal rabbit), PAX 5 (clone DAK-Pax5), ki-67 (clone MIB-1) e proteína MUM1 (clone MUM1p), com resultados positivos em linfócitos T, em linfócitos B, índice proliferativo de 5% e positivo em plasmócitos, respectivamente. Este exame, então, confirmou o diagnóstico de enterite linfoplasmocitária, excluindo a possibilidade de outros diagnósticos, como linfoma. Segundo Marsílio (2021), em casos ambíguos deve-se realizar imuno-histoquímica com coloração específica para diferenciação de linfoma. A imuno-histoquímica é um recurso essencial para definir o imunofenótipo do linfoma intestinal, identificando a composição por linfócitos T e/ou B e possibilitando distinguir da enteropatia crônica idiopática (SILVA, 2021). A presença de linfócitos T e B indica uma lesão inflamatória, enquanto a presença isolada de apenas um tipo de linfócito é compatível com linfoma alimentar (ULIANA, 2021).

Com base no diagnóstico, foi indicada a substituição do alimento atual de manutenção para um hipoalergênico extrusado comercial, concomitante ao uso de terapia medicamentosa com ciclosporina (5mg/kg, VO, SID) e prednisolona (0,5mg/kg, VO, BID com descontinuação gradativa em 16 dias). O paciente apresentou melhora após a mudança da alimentação e instituição dos protocolos terapêuticos adequados.

O prognóstico da enterite linfoplasmocitária geralmente é favorável quando o diagnóstico é precoce, antes de ocorrer o agravamento do caso, emagrecimento grave, perda de massa muscular e hipoproteinemia (NELSON et al., 2015; LITTLE et al., 2015).

A enteropatia linfoplasmocitária representa um desafio diagnóstico na clínica de pequenos animais, devido à sua natureza multifatorial e à semelhança clínica e histopatológica com o linfoma intestinal, e outras doenças. O diagnóstico definitivo exige uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na biópsia intestinal e na análise histopatológica, complementadas, sempre que necessário, pela imuno-histoquímica, como no caso relatado, uma vez que a identificação do imunofenótipo celular permite distinguir infiltrados inflamatórios mistos, típicos da patologia, ou ainda de infiltrações monoclonais, compatíveis com linfomas.

#### 4. CONCLUSÕES

A biópsia intestinal associada a histopatologia e a imuno-histoquímica foram fundamentais no diagnóstico definitivo da enteropatia linfoplasmocitária do felino acompanhado, destacando-se a importância de uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na imunohistoquímica como recurso essencial para a diferenciação entre processos inflamatórios e neoplásicos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Mariana Lima de. **Linfoma alimentar com ulceração e obliteração de lúmen gástrico em um felino**. 2024. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2024.

JUNIOR, A.R.; PIMENTA, M. M. Doença intestinal inflamatória. In: JERICÓ, M.M.;KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

LITTLE. S.E. **O gato: medicina interna**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MARSILIO, S. **Feline chronic enteropathy**. Journal of Small Animal Practice, vol.62, junho, 2021.

NELSON, R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro, 2015. 1512 pgs.

PETERS, Rafaela Viegas. **Doença inflamatória intestinal felina: revisão da literatura e relato de caso**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021 .

Silva, J. G. K. **Diagnóstico e tratamento do linfoma alimentar felino revisão de Literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

Amaral, U. L. M. A. **Linfoma alimentar em felinos revisão de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Medicina de Felinos) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.